

Criar um modelo italo-moçambicano

— afirma Chefe do projecto

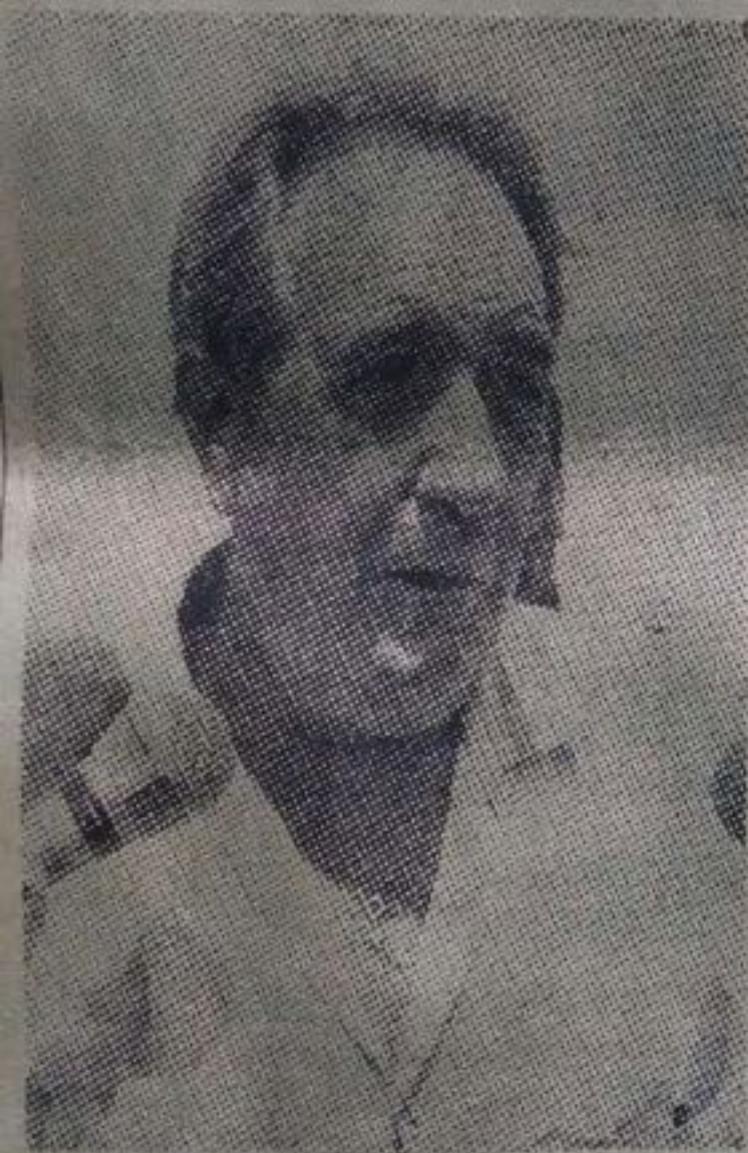
A cooperação no domínio agrícola entre o nosso País e a Itália, deve ser produto de um modelo criado de

acordo com a realidade moçambicana, facto que se deve aliar à experiência e intervenção italiana nesta área — disse Augusto Ceruty, chefe do Projecto de Aproveitamento do Vale do Infulene.

Ele revelou que o projecto deve explorar o máximo dos recursos existentes, aproveitando as possibilidades de cada um dos intervenientes. Assim, disse, será possível alcançar o objectivo a que se propõe este empreendimento.

Ele disse ainda que outro equipamento chegará ao nosso País no âmbito do projecto, que é orçado em cerca de dois milhões e meio de dólares americanos. Entre o equipamento e meios que chegarão, contam-se uma pá-escavadora, várias carrinhas e alguns tractores para além de outro equipamento.

Sobre a limpeza das águas do vale, Augusto Ceruty afirmou que era preciso que a população e os camponeses que utilizam aquelas terras, se envolvessem no trabalho de recolha de detritos e capim lançado pelo barco-capinador (recentemente chegado ao nosso País integrado neste projecto).



Augusto Ceruty, chefe do Projecto